

FHC diz que só Lula é adversário

Carlos Eduardo 17-6-97

Com discurso de candidato, o presidente desdenha de Itamar Franco e diz que Maluf está fora da disputa pela presidência

Em uma longa entrevista concedida ao semanário português *Expresso*, publicada no sábado, o presidente Fernando Henrique Cardoso citou o petista Luiz Inácio Lula da Silva como seu único adversário nas eleições presidenciais do ano que vem. Ele afastou a possibilidade das candidaturas de Itamar Franco e de Paulo Maluf e apostou ainda que ganharia a eleição, se a disputa fosse hoje.

Fernando Henrique classificou Lula como "social-democrata" e "homem fascinante", de quem gosta "pessoalmente". Segundo ele, mesmo correndo o risco de ser derrotado pela terceira vez na disputa pelo Palácio do Planalto, Lula não teria outra opção a não ser concorrer.

Segundo o presidente, Lula "não tinha categoria intelectual para saber o que era" e se definia como "operário metalúrgico" até que "puseram uma ideologia na cabeça dele: católico marxista". Para o presidente, isso "atrapalhou" a trajetória política de Lula.

Sobre a eventual candidatura Itamar Franco, Fernando Henrique foi incisivo. "Eu já disse para ele: olha, Itamar, ninguém pode ser candidato de si próprio!". O presidente classificou as chances eleitorais de Itamar como "pequenas". "Nem vejo o Itamar numa briga. Numa campanha, uma pessoa tem de brigar politicamente", completou. No final da resposta, riu, e acrescentou: "Mas nunca se sabe, não é?".

Indagado sobre a possibilidade de enfrentar o ex-prefeito de São Paulo Paulo Maluf (PPB), Fernando Henrique fez um único comentário. "Parece que o Maluf está fora".

O presidente lembrou que foi considerado "ruim de voto", mas sempre teve, segundo destacou, "muitos votos". "Esquecem que sou investigador, que trabalhei muito estudando sobre os negros no Brasil, que vivi em favelas e gafieiras". Fernando Henrique atribuiu sua popularidade ao fato de "falar diretamente" com a população. "Isso na televisão é bom", disse.

Ele demonstrou preferir a TV a comícios. "Não gosto de comícios. São só exaltação, é algo onde não entra o raciocínio", completou. Segundo ele, uma eleição não é ganha "só com o povo".

Fernando Henrique negou que tenha abandonado suas convicções políticas ao fazer alianças para se eleger e governar com os partidos

conservadores. "Nunca fui um radical", disse. "Sociologicamente falando, sempre fiquei entre Weber e Marx", definiu.

Ele voltou a criticar os partidos de esquerda. "Não é o meu governo que faz a direita ficar mais forte; é a própria esquerda", destacou. "A esquerda, por oportunismo, para ganhar eleições, quer botar uma barreira para que eu não tenha mais acesso a eles", disse. Fernando Henrique disse querer uma "esquerda em diálogo com o governo, que saiba e acompanhe o que está acontecendo".

MUDANÇAS

O presidente falou sobre as negociações com os deputados e senadores. "Preciso é do Congresso e, se eu ameaçar o Congresso, as consequências são muito negativas: ele se vinga depois no voto", afirmou. Fernando Henrique negou ter dado mais atenção à emenda da reeleição do que às demais propostas de emendas constitucionais encaminhadas pelo governo. "Foi o Congresso que mais produziu; nunca houve tantas mudanças como agora".

Ele também destacou que as denúncias de compra de votos favoráveis à reeleição não têm consistência. "Não há base para nenhuma suspeita; tudo é inconclusivo e forçado". O presidente defendeu o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, apesar de admitir que Motta tem o hábito de falar demais, "por sua natureza". "O que houve foi a coincidência entre um estilo e uma suspeita", definiu.

FHC criticou ainda o movimento dos sem-terra. "Os sem-terra nada têm a ver com agricultura porque eles não produzem", afirmou. Segundo o presidente, esse movimento, "com uma vaga inspiração maoísta, guevarista, católica", é consequência da "crise da agricultura familiar no sul do Brasil".

Por fim, ao analisar as relações do Brasil com a Europa e em especial com Portugal, Fernando Henrique reiterou que o "Brasil olha para o umbigo". "O fato de eu ter prestígio no mundo e viajar, aqui não é positivo", reclamou.

Ele sugeriu que o Brasil herdou de Portugal a desordem. "A nossa ordem não é abstrata, é desordem", disse. Em seguida, completou: "Somos a continuidade dessa cultura portuguesa".



Fernando Henrique negou que tenha abandonado suas convicções políticas ao governar com partidos conservadores

TORPEDOS

LULA

"NÃO TINHA CATEGORIA INTELECTUAL PARA SABER O QUE ERA E SE DEFINIA COMO OPERÁRIO METALÚRGICO"

"PUSERAM UMA IDEOLOGIA NA CABEÇA DELE: CATÓLICO MARXISTA". "ISSO ATRAPALHOU A TRAJETÓRIA POLÍTICA DELE".

ITAMAR FRANCO

"EU JÁ DISSE PARA ELE: OLHA, ITAMAR, NINGUÉM PODE SER CANDIDATO DE SI PRÓPRIO!"

"NEM VEJO O ITAMAR NUMA BRIGA. NUMA CAMPANHA, UMA PESSOA TEM DE BRIGAR POLITICAMENTE"

MALUF

"PARECE QUE O MALUF ESTÁ FORA"

ESQUERDA

"NÃO É O MEU GOVERNO QUE FAZ A DIREITA FICAR MAIS FORTE; É A PRÓPRIA ESQUERDA"

SEM-TERRA

"OS SEM-TERRA NADA TÊM A VER COM AGRICULTURA PORQUE ELES NÃO PRODUZEM"

FHC POR FHC

"O BRASIL OLHA PARA O UMBIGO. O FATO DE EU TER PRESTÍGIO NO MUNDO E VIAJAR, AQUI NÃO É POSITIVO"

"NUNCA FUI RADICAL. SOCIOLOGICAMENTE FALANDO, SEMPRE FIQUEI ENTRE WEBER E MARX"

BRASIL

"A NOSSA ORDEM NÃO É ABSTRATA, É DESORDEM. SOMOS A CONTINUIDADE DESSA CULTURA PORTUGUESA"